

## PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA FATORIAL DE NEUROTICISMO E DO QUESTIONÁRIO DE RUMINAÇÃO E REFLEXÃO

Cristian Zanon - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Claudio Simon Hutz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

A Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN) é um teste psicométrico que, de forma geral, mede o desajustamento emocional das pessoas no modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) da personalidade (Hutz & Nunes, 2001). O modelo dos CGF considera que a personalidade humana pode ser dividida em cinco grandes dimensões: Neuroticismo, Extroversão, Socialização, Realização e Abertura para Experiência. Estes fatores, por sua vez, subdividem-se em facetas que medem construtos específicos. Por exemplo, o fator Neuroticismo é composto por quatro sub-dimensões que avaliam sintomas e predisposições a: depressão, ansiedade, vulnerabilidade e desajustamento psicossocial.

A EFN (Hutz & Nunes, 2001) é um instrumento auto-administrável que avalia de forma rápida e objetiva características de ajustamento e instabilidade emocional. Ela é composta de 82 itens, dispostos em escalas Likert ancoradas nas extremidades em que “1” significa que a pessoa discorda completamente que a sentença descreva uma característica sua e “7” significa que o participante concorda plenamente que a sentença o descreve bem. Os itens da EFN foram construídos na forma de frases que descrevem atitudes, crenças e sentimentos dos participantes como, por exemplo, “Sinto-me muito mal quando recebo alguma crítica”; “Gosto de envolvimento sexuais incomuns”; “Sou uma pessoa irritável”; “Não tenho nenhum objetivo a buscar na vida”.

O Questionário de Ruminação e Reflexão (QRR; Trapnell & Campbell, 1999) foi desenvolvido pela necessidade de se avaliar a maneira com que os sujeitos pensavam sobre si próprios. Nos anos 70, Fenigstein, Scheier e Buss (1975) desenvolveram a Escala de Auto-Consciência (EAC) que permitiu estudar a auto-atenção, pensamentos individuais e reflexões sobre o *self* através de um instrumento padronizado. Porém, esta escala não distinguia pensamentos motivados por ansiedade, medo e insegurança de motivações epistêmicas relacionado à busca por auto-conhecimento. Com este intuito, Trapnell e Campbell (1999), desenvolveram o QRR. Segundo eles, o pensar sobre si mesmo, motivado

pela busca de maior auto-conhecimento, seria uma forma bem-adaptada de contemplação do *self* chamada reflexão. Por outro lado, pensamentos repetitivos de caráter negativo que se perpetuam por longo tempo seria uma forma mal-sucedida de auto-reflexão chamada ruminação. A ruminação é o tipo característico de pensamento de pessoas depressivas e também está associada a sintomas de ansiedade. Trapnell e Campbell (1999) verificaram que estes tipos distintos de pensamento são estáveis e que apresentam correlação com os fatores Neuroticismo e Abertura à Experiência dos CGF. Enquanto ruminação está associada ao fator Neuroticismo, reflexão correlaciona-se com o fator Abertura à Experiência. Estes achados foram corroborados também por Fleckhammer, (2004), Teasdale e Green (2004) e Zanon e Teixeira (2006).

O presente estudo teve como objetivo reavaliar as propriedades psicométricas da EFN e do QRR.

### MÉTODO

#### *Participantes*

Participaram deste estudo 361 estudantes universitários em Porto Alegre (RS), 48,5% dos quais eram do sexo feminino, com média de idade de 19,9 anos (DP=3,6). A amostra foi de conveniência e a participação dos alunos foi voluntária.

#### *Procedimento*

Os participantes responderam, coletivamente, aos questionários em suas salas de aula. No primeiro momento, foi realizado um *rapport* de apresentação da pesquisa e dos procedimentos, explicitando o caráter voluntário e não obrigatório da mesma, e que as informações obtidas seriam mantidas em anonimato. Os estudantes que concordaram em fazer parte do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este procedimento foi realizado em diversas turmas até completar a amostra.

Logo após a assinatura do consentimento, foi solicitado aos participantes que lessem atentamente o questionário e respondessem aos itens

de acordo com suas opiniões. A coleta de dados foi realizada em uma única sessão para cada turma de estudantes e o total de tempo utilizado para a realização do estudo foi de, aproximadamente, 45 minutos por turma.

## RESULTADOS

Inicialmente, foram calculadas estatísticas descritivas (médias e desvios-padrão) e consistências internas (alfa de Cronbach) dos testes. Esses resultados são apresentados na Tabela 1. Foram também realizados testes *t* para verificar diferenças de sexo no QRR e em cada uma das facetas de Neuroticismo. Como apresentado na Tabela 2, apenas ruminação e vulnerabilidade não apresentaram diferenças significativas entre sexos.

Tabela 1. Médias, desvios-padrão e a consistência interna das escalas

Variáveis	M	SD	Alfa de Cronbach	M original	SD original	Alfa de Cronbach original
1.Ruminação	39,41	9,71	0,87	40,80	8,80	0,87
2.Reflexão	38,70	10,36	0,88	41,42	8,31	0,87
3.Vulnerabilidade	68,72	22,70	0,90	70,50	22,89	0,89
4.Desajustamento Psicológico	28,90	17,70	0,92	24,87	10,78	0,82
5.Ansiedade	77,03	25,64	0,88	73,38	22,92	0,87
6.Depressão	46,60	23,32	0,93	41,90	16,15	0,87

Tabela 2. Diferenças de sexo entre as variáveis mensuradas

Variáveis	Homem		Mulher		t	p<
	M	DP	M	DP		
1.Ruminação	39,10	9,64	39,71	9,81	0,60	0,55
2.Reflexão	40,28	10,54	37,02	9,93	-2,98	0,01
3.Vulnerabilidade	68,65	22,61	68,77	22,88	0,05	0,96
4.Desajustamento Psicológico	31,85	18,56	25,82	16,26	2,21	0,01
5.Ansiedade	73,93	25,60	80,19	25,36	2,30	0,02
6.Depressão	49,71	24,28	43,48	21,92	-2,53	0,01

Posteriormente, foram realizadas cinco Análises Fatoriais: uma com o QRR e as demais com os itens correspondentes às facetas do fator Neuroticismo. O conjunto de 24 itens do QRR foi submetido a uma Análise Fatorial para verificar se emergiriam os dois componentes esperados relacionados à reflexão e ruminação. Optou-se, como no estudo original de Trapnell e Campbell (1999) por utilizar uma rotação oblíqua (*Oblimin*). Os resultados indicaram a presença de dois componentes mais relevantes (*scree plot*), que explicaram 44,4% da variância total. O primeiro componente (Ruminação), com *eigenvalue* de 6,91 explicou 28,8% da variância. O segundo componente (Reflexão), com *eigenvalue* de 3,74 explicou 15,6% da variância. O índice Kayser-Meyer-Olkin (KMO) observado, que avalia a adequação dos dados para a realização desse tipo de análise, foi 0,90. O teste de

esfericidade de Bartlett apresentou resultado significativo ( $p < 0,001$ ), também indicando adequação dos dados para a análise. Por fim, as comunalidades observadas variaram entre 0,23 e 0,71. As cargas componenciais da subescala ruminação variaram de 0,51 a 0,77 e da subescala reflexão de 0,48 a 0,84. Essas cargas foram no componente esperado. A carga dos itens no outro fator foi sempre muito baixa (no máximo 0,33 no caso de um único item), indicando que a solução de dois fatores, coerente com as expectativas teóricas, é pertinente.

As subescalas da EFN foram avaliadas para verificar se a solução de um componente seria a mais adequada. Foi utilizada uma rotação *Oblimin*. O resultado dos 23 itens da subescala "vulnerabilidade" indicaram a presença de um componente (*scree plot*), que explicou 32,46% da variância total

(*eigenvalue*=7,46). O índice KMO foi 0,91 e o teste de esfericidade de Bartlett apresentou resultado significativo ( $p<0,001$ ), o que indica adequação dos dados. As comunalidades observadas ficaram entre 0,11 e 0,59. Os itens apresentaram carga componencial entre 0,34 e 0,70.

Os resultados dos 14 itens da subescala “desajustamento psicossocial” revelaram a presença de um componente principal (*scree plot*) que explicou 51,45% da variância total (*eigenvalue*=7,20). O índice KMO foi 0,91 e o teste de esfericidade de Bartlett apresentou resultado significativo ( $p<0,001$ ). As comunalidades observadas ficaram entre 0,29 e 0,75 e os itens apresentaram carga componencial entre 0,54 e 0,87.

Os resultados dos 20 itens da subescala “depressão” revelaram a presença de um componente principal (*scree plot*) que explicou 47,2% da variância total (*eigenvalue*=9,44). O índice KMO foi 0,94 e o teste de esfericidade de Bartlett apresentou resultado significativo ( $p<0,001$ ). As comunalidades observadas ficaram entre 0,10 e 0,71 e os itens apresentaram carga componencial entre 0,32 e 0,84.

Os resultados dos 25 itens da subescala “ansiedade” revelaram a presença de um componente principal (*scree plot*) que explicou 28% da variância total (*eigenvalue*=7,00). O índice KMO foi 0,88 e o teste de esfericidade de Bartlett apresentou resultado significativo ( $p<0,001$ ). As comunalidades observadas ficaram entre 0,06 e 0,50 e os itens apresentaram carga componencial entre 0,30 e 0,71 (exceto para os itens 78 e 5 que apresentaram cargas componenciais de 0,25 e 0,27 respectivamente).

### CONCLUSÃO

De forma geral, a EFN e o QRR apresentaram propriedades psicométricas

satisfatórias, já que as consistências internas, médias e desvios-padrão verificados neste estudo são muito próximos aos dados dos estudos originais. As análises fatoriais indicaram que a estrutura fatorial proposta originalmente para os construtos avaliados pelo QRR e pela EFN é adequada e replica os resultados dos estudos originais.

### REFERÊNCIAS

- Fenigstein, A., Scheier, M. F. & Buss, A. H. (1975). Public and private self-consciousness: Assessment and theory. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 43(4), 522-527.
- Fleckhammer, L. (2004). *Insight into the self-absorption paradox: The development of multifaceted model of self-conscious ruminative and reflective thought*. Unpublished doctoral dissertation. Swinburne University of Technology. Hawthorn, Austrália.
- Hutz, C. S. & Nunes, C. H. S. S. (2001). *Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Teasdale, J. D., & Green, H. A. C. (2004). Ruminative self-focus and autobiographical memory. *Personality and Individual Differences*, 36, 1933-1943.
- Trapnell, P. D., & Campbell, J. D. (1999). Private self-consciousness and the Five-Factor Model of Personality: Distinguishing rumination from reflection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76(2), 284-304.
- Zanon, C., & Teixeira, M. A. (2006). Adaptação do Questionário de Ruminação e Reflexão (QRR) para estudantes universitários brasileiros. *Interação em Psicologia*, 10(1), 75-82.

### SOBRE OS AUTORES:

*Cristian Zanon*: graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (2006) e doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Avaliação Psicológica, atuando principalmente nos seguintes temas: Psicologia positiva, traços de personalidade, ruminação, reflexão e psicometria.

*Claudio Simon Hutz*: graduado em Psicologia pela Universidade de Haifa (1973), mestre em Psicologia - *University of Iowa* (1979) e doutor em Psicologia - *University of Iowa* (1981). Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.